

Sumário	
Considerações iniciais	9
Primeira parte Considerações gerais sobre as cadeias ântero-laterais	11
Segunda parte Anatomofisiopatologia das cadeias ântero-laterais	21
As cadeias ântero-laterais nos membros inferiores	24
As cadeias ântero-laterais no tronco	66
Problemas viscerais associados às tensões AL	94
As cadeias ântero-laterais no membro superior	99
As cadeias ântero-laterais no pescoço e no crânio	128
Terceira parte Princípios de tratamento	147
Conclusão	155
Bibliografia	157

Considerações iniciais

O método das cadeias musculares e articulares – método G.D.S. – apresenta diversas facetas.

Uma delas aborda as **relações intrincadas entre o comportamento psicológico e a expressão corporal**. Godelieve Denys-Struyf propõe uma série de experiências que permite a cada um situar-se em relação a diferentes arquétipos. Ela também elaborou **uma estratégia de reestruturação psicocorporal adaptada ao terreno** – isto é, às particularidades **psicomotoras de cada indivíduo** – e calcada no ciclo de crescimento da criança.

A outra faceta propõe uma análise biomecânica rigorosa a fim de bem compreender os esquemas de desestruturação do corpo. Ademais, o método coloca à disposição do terapeuta **estratégias para liberar o corpo das tensões excessivas e torná-lo mais consciente, otimizando seu funcionamento.**

Este volume trata do aspecto biomecânico e da terapia manual proposta pelo método G.D.S. Sua intenção, e a dos volumes que virão a seguir, é formar um quadro de referência das marcas musculares próprias de cada uma das cadeias evidenciadas por Denys-Struyf, para compreender a noção de *terreno*.

Entretanto, seria perigoso para o não-iniciado constituir um receituário de manobras decorrente da análise das marcas próprias da cadeia ântero-lateral, pois raramente se encontram tipologias puras, sendo muito mais freqüentes as tipologias combinadas. De maneira ideal, as cadeias são antagonistas-complementares, porém essa complementaridade com freqüência se exacerba e se transforma em duelo, acarretando **um jogo de ação–reação**, que discutirei no último capítulo deste volume. Essa noção de reciprocidade torna inconcebível qualquer forma de tratamento que trabalhe apenas uma cadeia. **Trabalham-se as cadeias em sua reciprocidade.**

As manobras propostas não podem ser reduzidas a receitas retiradas do contexto mais geral dessa reciprocidade entre as cadeias, pois sua eficácia em longo prazo pode ficar comprometida. Por essa razão não abordaremos o tratamento neste volume, deixando-o para um trabalho de síntese ulterior.

Primeira parte

Considerações gerais
sobre as cadeias ântero-laterais

As cadeias ântero-laterais (AL) e póstero-laterais (PL) são cadeias relacionais

Correspondem de maneira geral a duas vias que o comportamento psico-motor pode assumir:

A via da abertura para o meio circundante, PL.

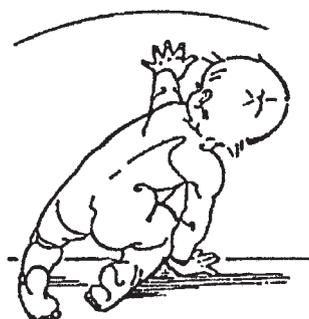
A via do retorno para si, AL.

Na figura 1, os dois bebês desenhados por Denys-Struyf ilustram essas duas formas de comunicação com o meio circundante:

O bebê da esquerda está usando sua musculatura PL para ir ao encontro do meio exterior.

O bebê da direita usa sua musculatura AL para trazer o meio exterior para si.

As cadeias ântero-laterais AL estão associadas a uma atitude de reserva diante do meio exterior. Essa reserva pode se transformar em introversão ou, quando é excessiva, em fechamento sobre si em uma atitude de proteção. Nesse caso, as cadeias se retraem, marcando o corpo com formas específicas.



PL vai ao encontro do meio circundante



AL traz para si o meio circundante para analisá-lo

Figura 1

AL e PL, estruturas do eixo horizontal a serviço do comportamento que implica relação.